

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6
--------------------------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	9
--------------------------------	---

Demonstração de Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	13
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	14
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	15
--------------------------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	16
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	18
--------------------------------	----

Demonstração de Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	20
-----------------------------------------------------	----

Notas Explicativas	26
--------------------	----

Proposta de Orçamento de Capital	55
----------------------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Com Ressalva	56
--------------------------------------------------	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	59
-------------------------------------------------------------	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	60
--------------------------------------------------------------------	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	7.543.248
Preferenciais	9.795.585
Total	17.338.833
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	13.233	3.416	9.085
1.01	Ativo Circulante	1.895	2.234	8.216
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.178	98	6.048
1.01.03	Contas a Receber	0	1.894	1.894
1.01.03.01	Clientes	0	1.894	1.894
1.01.06	Tributos a Recuperar	155	129	206
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	155	0	0
1.01.07	Despesas Antecipadas	500	0	0
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	62	113	68
1.02	Ativo Não Circulante	11.338	1.182	869
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.726	77	77
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	1.653	4	4
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	1.653	0	0
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	0	4	4
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	73	73	73
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	73	73	73
1.02.02	Investimentos	8.720	0	0
1.02.02.01	Participações Societárias	8.720	0	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	8.720	0	0
1.02.03	Imobilizado	732	945	632
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	732	945	632
1.02.04	Intangível	160	160	160
1.02.04.01	Intangíveis	160	160	160
1.02.04.01.02	Software	160	160	160

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	13.233	3.416	9.085
2.01	Passivo Circulante	7.713	2.155	2.675
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	861	1.288	1.332
2.01.01.01	Obrigações Sociais	767	1.026	1.332
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	94	262	0
2.01.02	Fornecedores	429	263	262
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	429	263	262
2.01.03	Obrigações Fiscais	541	604	1.081
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	541	604	1.081
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	5.882	0	0
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	5.882	0	0
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	5.882	0	0
2.02	Passivo Não Circulante	14.278	5.322	6.425
2.02.02	Outras Obrigações	14.053	5.109	6.215
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	14.053	2.794	3.943
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	14.053	2.794	3.943
2.02.02.02	Outros	0	2.315	2.272
2.02.02.02.03	Passivo a Descoberto de Controlada	0	2.315	2.272
2.02.04	Provisões	225	213	210
2.02.04.02	Outras Provisões	225	213	210
2.02.04.02.04	Outras	225	213	210
2.03	Patrimônio Líquido	-8.758	-4.061	-15
2.03.01	Capital Social Realizado	13.050	13.050	13.066
2.03.02	Reservas de Capital	17.972	17.972	17.972
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	17.760	17.760	17.760
2.03.02.07	Doações	212	212	212
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-40.936	-36.261	-31.988
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	1.156	1.178	935

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	173	877	644
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-66	-436	-553
3.03	Resultado Bruto	107	441	91
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-3.932	-4.766	-4.193
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-3.879	-4.573	-3.435
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-81	-20	-387
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	28	-173	-371
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-3.825	-4.325	-4.102
3.06	Resultado Financeiro	-850	52	-1.625
3.06.01	Receitas Financeiras	587	223	2.009
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.437	-171	-3.634
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-4.675	-4.273	-5.727
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-4.675	-4.273	-5.727
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-4.675	-4.273	-5.727

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
4.01	Lucro Líquido do Período	-4.675	-4.273	-5.727
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-22	243	935
4.03	Resultado Abrangente do Período	-4.697	-4.030	-4.792

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-4.271	-4.400	-6.419
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-3.831	-3.649	-5.173
6.01.01.01	Prejuízo do Exercício	-4.675	-4.273	-5.727
6.01.01.02	Depreciação	231	189	183
6.01.01.03	Equivalência Patrimonial	-28	173	371
6.01.01.04	Juros provisionados	382	0	0
6.01.01.05	Variação cambial líquida	259	262	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-440	-751	1.045
6.01.02.01	Contas a Receber com Partes Relacionadas	245	32	-75
6.01.02.02	Outros Ativos	-475	0	-242
6.01.02.03	Fornecedores	166	1	75
6.01.02.04	Salários e encargos	-427	-44	0
6.01.02.05	Outras Contas a Pagar	51	-740	1.287
6.01.03	Outros	0	0	-2.291
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-18	-502	-1
6.02.01	Aquisição de Imobilizado	-18	-502	-1
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	5.369	-1.048	12.209
6.03.01	Obtenção de Novos Empréstimos - terceiros	6.000	0	6.679
6.03.02	Aumento de capital	0	0	23.950
6.03.03	Cancelamento de emissão de ações	0	-16	0
6.03.04	Liquidação de empréstimos - terceiros	-500	-970	-11.523
6.03.05	Liquidação de empréstimos - partes relacionadas	-1.131	-62	-6.897
6.03.06	Obtenção de novos empréstimos - partes relacionadas	1.000	0	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	1.080	-5.950	5.789
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	98	6.048	259
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.178	98	6.048

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	13.050	17.972	0	-36.261	1.178	-4.061
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	13.050	17.972	0	-36.261	1.178	-4.061
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-4.675	-22	-4.697
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-4.675	0	-4.675
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-22	-22
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-22	-22
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	13.050	17.972	0	-40.936	1.156	-8.758

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	13.066	17.972	0	-31.988	935	-15
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	13.066	17.972	0	-31.988	935	-15
5.04	Transações de Capital com os Sócios	-16	0	0	0	0	-16
5.04.01	Aumentos de Capital	-16	0	0	0	0	-16
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-4.273	243	-4.030
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-4.273	0	-4.273
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	243	243
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	243	243
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	13.050	17.972	0	-36.261	1.178	-4.061

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	6.876	212	0	-26.261	0	-19.173
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	6.876	212	0	-26.261	0	-19.173
5.04	Transações de Capital com os Sócios	6.190	0	0	0	0	6.190
5.04.01	Aumentos de Capital	6.190	0	0	0	0	6.190
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-5.727	935	-4.792
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-5.727	0	-5.727
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	935	935
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	935	935
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	17.760	0	0	0	17.760
5.06.01	Constituição de Reservas	0	17.760	0	0	0	17.760
5.07	Saldos Finais	13.066	17.972	0	-31.988	935	-15

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	191	1.000	644
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	191	1.000	644
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-671	-1.746	-1.011
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-66	-36	-18
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-605	-1.710	-918
7.02.04	Outros	0	0	-75
7.03	Valor Adicionado Bruto	-480	-746	-367
7.04	Retenções	-231	-189	-183
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-231	-189	-183
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-711	-935	-550
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	154	50	1.638
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	28	-173	-371
7.06.02	Receitas Financeiras	126	223	2.009
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-557	-885	1.088
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-557	-885	1.088
7.08.01	Pessoal	2.513	2.475	2.369
7.08.01.01	Remuneração Direta	1.957	1.945	1.844
7.08.01.02	Benefícios	403	432	383
7.08.01.03	F.G.T.S.	153	98	142
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	629	628	812
7.08.02.01	Federais	629	628	812
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	976	285	3.634
7.08.03.01	Juros	976	285	3.634
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-4.675	-4.273	-5.727
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-4.675	-4.273	-5.727

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	12.550	4.907	10.656
1.01	Ativo Circulante	3.396	1.237	7.196
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.679	124	6.051
1.01.03	Contas a Receber	0	870	870
1.01.03.01	Clientes	0	870	870
1.01.06	Tributos a Recuperar	155	129	0
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	155	129	0
1.01.07	Despesas Antecipadas	500	0	0
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	62	114	275
1.01.08.03	Outros	0	114	275
1.02	Ativo Não Circulante	9.154	3.670	3.460
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	73	73	73
1.02.01.06	Tributos Diferidos	73	73	73
1.02.01.06.02	Outros	73	73	73
1.02.03	Imobilizado	5.634	945	632
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	5.634	945	632
1.02.04	Intangível	3.447	2.652	2.755
1.02.04.01	Intangíveis	3.447	2.652	2.755
1.02.04.01.02	Software	3.447	2.652	2.755

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	12.550	4.907	10.656
2.01	Passivo Circulante	8.857	2.859	3.447
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	861	1.288	1.332
2.01.01.01	Obrigações Sociais	767	1.026	1.231
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	94	262	101
2.01.02	Fornecedores	1.194	967	1.034
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.194	967	1.034
2.01.03	Obrigações Fiscais	671	604	1.081
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	671	604	1.081
2.01.03.01.02	Impostos e Contribuições Federais	671	604	1.081
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	5.882	0	0
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	5.882	0	0
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	5.882	0	0
2.01.05	Outras Obrigações	249	0	0
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	249	0	0
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	249	0	0
2.02	Passivo Não Circulante	12.451	6.109	7.224
2.02.02	Outras Obrigações	12.451	6.109	7.224
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	11.030	5.625	6.950
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	11.030	5.625	6.950
2.02.02.02	Outros	1.421	484	274
2.02.02.02.03	Outras Obrigações de Longo Prazo	1.421	484	274
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	-8.758	-4.061	-15
2.03.01	Capital Social Realizado	13.050	13.050	13.066
2.03.02	Reservas de Capital	17.972	17.972	17.972
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	17.972	17.972	17.972
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-40.936	-36.261	-31.988
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.156	1.178	935

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	0	877	608
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	0	-436	-218
3.03	Resultado Bruto	0	441	390
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-4.123	-4.683	-3.900
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-4.041	-4.661	-3.513
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-82	-22	-387
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-4.123	-4.242	-3.510
3.06	Resultado Financeiro	-552	-31	-2.217
3.06.01	Receitas Financeiras	210	223	2.009
3.06.02	Despesas Financeiras	-762	-254	-4.226
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-4.675	-4.273	-5.727
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-4.675	-4.273	-5.727
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-4.675	-4.273	-5.727
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-4.675	-4.273	-5.727

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-4.675	-4.273	-5.727
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-22	243	935
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-4.697	-4.030	-4.792
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-4.697	-4.030	-4.792

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-1.784	-4.640	-7.496
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-4.068	-4.084	-5.544
6.01.01.01	Prejuízo do Exercício	-4.675	-4.273	-5.727
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	231	189	183
6.01.01.03	Juros Provisionados	382	0	0
6.01.01.04	Variação cambial líquida	-6	0	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	2.284	-556	401
6.01.02.01	Contas a Receber - Partes Relacionadas	1.705	0	-427
6.01.02.02	Outras Ativos	-474	32	-311
6.01.02.03	Fornecedores	227	0	-222
6.01.02.04	Salários e Encargos	-427	-44	0
6.01.02.05	Outras Contas a Pagar	1.253	-544	1.361
6.01.03	Outros	0	0	-2.353
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.030	-501	-267
6.02.01	Aquisição de Imobilizado	-18	-501	0
6.02.02	Aquisição de intangível	-1.012	0	-267
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	5.369	-786	13.543
6.03.01	Obtenção de Novos Empréstimos - Grupo	1.000	0	0
6.03.02	Obtenção de Novos Empréstimos - Terceiros	6.000	0	4.682
6.03.03	Cancelamento de emissões de ações	0	-16	0
6.03.04	Liquidação de empréstimos terceiros	-500	-708	-11.523
6.03.05	Liquidação de empréstimos - Outros	-1.131	-62	-3.566
6.03.06	Aumento de capital	0	0	23.950
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	2.555	-5.927	5.780
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	124	6.051	271
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.679	124	6.051

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	13.050	17.972	0	-36.261	1.178	-4.061	0	-4.061
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	13.050	17.972	0	-36.261	1.178	-4.061	0	-4.061
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-4.675	-22	-4.697	0	-4.697
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-4.675	0	-4.675	0	-4.675
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-22	-22	0	-22
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-22	-22	0	-22
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	13.050	17.972	0	-40.936	1.156	-8.758	0	-8.758

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	13.066	17.972	0	-31.988	935	-15	0	-15
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	13.066	17.972	0	-31.988	935	-15	0	-15
5.04	Transações de Capital com os Sócios	-16	0	0	0	0	-16	0	-16
5.04.01	Aumentos de Capital	-16	0	0	0	0	-16	0	-16
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-4.273	243	-4.030	0	-4.030
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-4.273	0	-4.273	0	-4.273
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	243	243	0	243
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	243	243	0	243
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	13.050	17.972	0	-36.261	1.178	-4.061	0	-4.061

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	6.876	212	0	-26.261	0	-19.173	0	-19.173
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	6.876	212	0	-26.261	0	-19.173	0	-19.173
5.04	Transações de Capital com os Sócios	6.190	0	0	0	0	6.190	0	6.190
5.04.01	Aumentos de Capital	6.190	0	0	0	0	6.190	0	6.190
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-5.727	935	-4.792	0	-4.792
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-5.727	0	-5.727	0	-5.727
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	935	935	0	935
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	935	935	0	935
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	17.760	0	0	0	17.760	0	17.760
5.06.01	Constituição de Reservas	0	17.760	0	0	0	17.760	0	17.760
5.07	Saldos Finais	13.066	17.972	0	-31.988	935	-15	0	-15

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	0	1.000	608
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	0	1.000	608
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-750	-1.571	-755
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	0	-36	-72
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-750	-1.535	-608
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	0	-75
7.03	Valor Adicionado Bruto	-750	-571	-147
7.04	Retenções	-231	-189	-183
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-231	-189	-183
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-981	-760	-330
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	126	223	2.009
7.06.02	Receitas Financeiras	126	223	2.009
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-855	-537	1.679
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-855	-537	1.679
7.08.01	Pessoal	2.513	2.832	2.368
7.08.01.01	Remuneração Direta	1.957	2.302	1.843
7.08.01.02	Benefícios	403	432	383
7.08.01.03	F.G.T.S.	153	98	142
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	629	650	812
7.08.02.01	Federais	629	650	812
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	678	254	4.226
7.08.03.01	Juros	678	254	4.226
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-4.675	-4.273	-5.727
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-4.675	-4.273	-5.727

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Relatório da Administração

Formatado: Esquerda: 1,23 cm,
Direita: 0,53 cm, Superior: 3,53 cm,
Largura: 21 cm, Altura: 29,7 cm

Prezados Acionistas,

Apresentamos o Relatório de Administração e as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas, referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011.

1. A Companhia

A Biommm desenvolve processos de produção biotecnológica, que se caracterizam pelo uso de microrganismos em contraste com os processos puramente químicos. A empresa foi fundada em 2001, através da cisão parcial da Biobrás, à época, a quarta maior produtora mundial de insulinas.

A Companhia possui um processo de produção de proteínas terapêuticas, utilizadas na produção de medicamentos, os biofármacos. Esse processo é patenteado em vários países. Além disso, desenvolve processo de produção de etanol de segunda geração, obtido a partir de biomassa (bagaço de cana).

As tecnologias desenvolvidas pela Biommm estão disponíveis para empresas interessadas, em contrapartida ao pagamento de taxa de licença e royalties.

O controle acionário da Biommm é exercido pela Bio Participações Ltda., controlada por Walfrido Mares Guia e herdeiros de Marcos Mares Guia e pela Emvest - Emrich Investimentos Ltda., que tem como sócio principal Guilherme Emrich, com históricos de investimentos bem sucedidos nas áreas de Educação e Inovação. A Biommm possui ainda cerca de 500 acionistas, entre eles o BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

A Biommm está licenciando sua tecnologia e participando do projeto de implantação de uma planta de produção de insulinas humanas recombinantes na Arábia Saudita.

Na área de desenvolvimento de enzimas para bio-combustíveis a empresa está envolvida em 2 projetos, ambos apoiados pela FINEP: um de subvenção (recursos não reembolsáveis) e outro em parceria com universidades e órgãos do Ministério da Ciência e Tecnologia. A Companhia também está pleiteando recursos financeiros do Programa PAISS (Plano Conjunto BNDES-FINEP de apoio à inovação tecnológica industrial dos setores sucroenergético e sucroquímico), para o desenvolvimento do processo de enzimas para produção do etanol de segunda geração, já tendo passado por duas fases do processo de seleção. A Companhia participa ainda de uma rede de instituições de pesquisa brasileiras e européias em um projeto denominado “Integração da biologia e engenharia em uma bio-refinaria de bioetanol 2G econômica e energeticamente-eficiente”.

2. Os produtos

O produto principal da Biommm consiste na tecnologia de produção de proteínas recombinantes. Neste processo, uma bactéria é modificada pela introdução de um fragmento de DNA, o que faz com que ela produza a proteína desejada. Essa tecnologia está totalmente desenvolvida para a produção de insulinas e esta protegida por patentes em países das Américas, Europa e Ásia.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

O licenciamento dessa tecnologia é negociado com empresas interessadas em produção, por engenharia genética, de proteínas terapêuticas. Estes biofármacos representam importante posição no faturamento dos novos medicamentos.

[11] Comentário: É Faturamento mesmo?

A Biommm também desenvolve o processo de produção de enzimas (celulases) que atuam na hidrólise de biomassa e são utilizadas na indústria de bio-combustíveis. Uma aplicação específica é na produção de etanol de segunda geração, onde o bagaço de cana é hidrolisado pelas celulases produzindo açúcares mais simples, facilmente fermentáveis, podendo produzir até 50% mais álcool em comparação à fermentação convencional do caldo da cana.

3. Comentários gerais

3.1 Descrição dos negócios

A Biommm desenvolve tecnologias e as negocia sob a forma de licenciamento. Este licenciamento pode implicar em investimento significativo, por parte do futuro licenciado, em uma planta biofarmacêutica ou adaptação de planta existente. Trata-se de uma tecnologia complexa e de conhecimento restrito. O processo de obtenção de recursos pelo cliente junto a outros investidores e financiadores é naturalmente longo.

O Projeto na Arábia Saudita sofreu um atraso na implantação, em função da recente conjuntura da economia mundial, mas deverá retomar o seu ritmo em 2012 com a aprovação do financiamento na Arábia Saudita e liberação dos recursos. O atraso no financiamento é o motivo pelo qual o projeto não teve a continuidade esperada. Em 2011 a Gabas Global Company for Biotechnology, joint venture constituída entre a Biommm e os investidores sauditas, teve incorporado ao capital da empresa o terreno onde o projeto será implantado. Em 2011 a Companhia recebeu novas parcelas do licenciamento.

Em 2011 a Companhia concluiu o estudo econômico-financeiro para a construção e operação de uma planta biofarmacêutica destinada à produção e comercialização de insulina e outras proteínas terapêuticas por engenharia genética (Biofármacos). Os biofármacos disponíveis no Brasil são em geral importados e, embora representem 2% das unidades adquiridas pelo SUS em 2009, somam 41% do valor das compras do SUS. A Companhia está em discussão com agentes financiadores, investidores institucionais e parceiros estratégicos para viabilizar o projeto. O mercado será devida e oportunamente informado sobre fatos concretos a respeito.

A Biommm esta bem organizada/articulada no desenvolvimento de uma tecnologia para produção de etanol de biomassa (segunda geração). Isso é demonstrado por vários projetos dos quais participa e que colocam a Companhia na linha de frente do desenvolvimento dessa tecnologia.

3.2 Conjuntura econômica geral

3.2.1 Mercado

Insulina - A Biommm estima que o mercado mundial de insulina cresça à taxa de 10% a.a. e atinja US\$ 22,1 bilhões em 2015. Dados da IDF (International Diabetes Federation) revelam que há hoje cerca de 284,6

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

milhões de diabéticos (idade de 20 a 79 anos) no mundo (10 milhões no Brasil) e as previsões apontam para 438,4 milhões em 2030. O diabetes é uma das cinco classes terapêuticas mais pesquisadas pela indústria, sendo a única doença não-infecciosa considerada epidêmica pela OMS. A Biomm acredita que há espaço para o licenciamento de sua tecnologia de produção de insulina em mercados emergentes.

No mercado interno o governo federal passou a subsidiar em 100% a insulina através do programa Farmácia Popular. Dados iniciais demonstram uma grande adesão ao programa, provavelmente pela conveniência ao paciente, da ampla rede de 22.000 farmácias participantes do programa.

O Brasil importa 100% das insulinas consumidas, as quais, junto com os demais biofármacos, representaram 41% das compras do SUS com medicamentos em 2009.

Enzimas para etanol de segunda geração - o Brasil é o segundo produtor mundial de etanol e o primeiro em etanol de cana de açúcar. A produção de etanol brasileira foi de 27,5 bilhões de litros na safra 2008/09 apresentando um crescimento médio de 24,6 % ao ano nos dois anos anteriores. Com o bagaço gerado, projeta-se um potencial de 10 a 17 bilhões de litros de etanol poderão ser produzidos a partir da hidrólise do bagaço de cana no ano 2020. É visando esse mercado que a Companhia desenvolve o processo de produção de celulases.

3.2.2 Risco de mercado

As principais receitas previstas da Companhia são em Dólares dos Estados Unidos (Dólar), enquanto que os principais custos estão atrelados ao Real. Uma eventual desvalorização do Dólar em relação ao Real poderá afetar as margens da Companhia.

[12] Comentário: Favor rever este risco face à nova perspectiva da construção da planta biofarmacêutica.

3.3 Pesquisa e desenvolvimento

Os investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento realizados em 2011 aumentaram a competitividade da nossa plataforma tecnológica pela inclusão de melhorias de impacto no esquema de processamento, podendo existir futuras reduções nos custos operacionais e nos investimentos de capital por parte dos licenciados.

Mais especificamente, o grupo de P & D da Biomm tem trabalhado com microrganismos que produzem maiores quantidades do precursor de insulina, na otimização dos parâmetros das reações de transformação desse precursor em insulina e das etapas de purificação de insulina. O objetivo principal é uma mesma capacidade de produção utilizando instalações de menor área e volume construídos, equipamentos de menor porte e finalmente menor consumo de energia e insumos. Tudo isso implicando em menores investimentos e custos de produção. Paralelamente, amplia a proteção de sua propriedade intelectual em novos mercados.

Com o início dos trabalhos da transferência da tecnologia, a área de Pesquisa e Desenvolvimento da Companhia passou a desenvolver projetos juntamente com empresas de engenharia e fornecedores de equipamentos internacionais, para dar suporte técnico ao cliente na implantação da fábrica biotecnológica e biofarmacêutica. Nesse contexto a Biomm tem atualizado as especificações dos equipamentos críticos à produção de insulina e trabalhado no desenvolvimento de software para otimização de processos e projetos através de simulações eletrônicas. Neste mesmo sentido estudos foram realizados para aumento das alternativas de matérias primas críticas, seja através do desenvolvimento de novos fornecedores ou desenvolvimento tecnológico com universidades ou empresas.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Tendo como base conhecimentos anteriores na produção de enzimas a partir de produtos naturais e microrganismos como os fungos, a Biomm iniciou também estudos e pesquisas para obtenção competitiva por fermentação, de misturas de enzimas celulolíticas para uso na hidrólise de bagaço de cana e subsequente produção de etanol. Essa tecnologia poderá permitir um aumento da ordem de até 50% na produção de etanol, com conseqüente diminuição da área destinada ao plantio de cana de açúcar. A participação da Biomm na Rede de Bioetanol (Ministério da Ciência e Tecnologia) e a aprovação por parte de Finep (Ministério da Ciência e Tecnologia) de projeto de subvenção econômica consolidaram as atividades de P & D da Companhia para a obtenção de misturas enzimáticas destinadas à produção de etanol de segunda geração.

Em 2011 a Biomm, juntamente com outras instituições públicas brasileiras de pesquisa, teve sua proposta para o desenvolvimento de biocombustíveis de segunda geração aprovada pelos governos do Brasil e de países da União Européia, o que fortalece ainda mais a posição da Companhia no desenvolvimento do etanol de biomassa (bagaço de cana).

3.4 Recursos Humanos

Durante o ano de 2011 a Biomm manteve a sua equipe de colaboradores que atua no aprimoramento das tecnologias, nas áreas de formulação farmacêutica e garantia de qualidade. Essa equipe se encontra em contínuo processo de capacitação profissional.

3.5 Gerenciamento de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Condizente com outras companhias do setor, a Biomm monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira.

3.6 Investimentos

Os investimentos realizados em 2011 foram aplicados na melhoria de processo, ampliação do número de patentes e na prospecção de negócios que envolveram, além das negociações com os clientes potenciais, negociações junto a bancos e conglomerados financeiros internacionais que possam financiar os clientes nos seus projetos.

3.7 Conselho de Administração

Os Conselheiros da Biomm são Guilherme Emrich, Presidente do Conselho, Walfrido Silvano dos Mares Guia Neto, Roberto Antônio Pinto de Melo Carvalho e Ítalo Aurélio Gaetani.

3.8 Perspectivas Futuras

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

A Companhia espera trabalhar ainda mais no desenvolvimento de suas tecnologias, tornando a produção de proteínas terapêutica mais competitiva; ampliando a proteção de sua propriedade intelectual em outros países; e desenvolvendo relações comerciais, sobretudo internacionais, de forma a permitir a negociação das tecnologias mencionadas.

Em 2012 a Companhia espera retomar o Projeto Arábia Saudita, com a liberação do financiamento à Joint Venture, com conseqüente pagamento das parcelas atrasadas à Companhia. A Companhia se organiza para atuar em duas etapas do projeto: a conclusão da revisão do Projeto Básico e a consultoria na aquisição dos equipamentos e sistemas-chave da planta.

A Companhia publicou em 12 de dezembro de 2011 fato relevante sobre o memorando de entendimentos firmado com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), instituição vinculada ao Ministério da Saúde. Pelo memorando, as empresas pretendem desenvolver cooperações técnico-científicas que envolvam pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologia para a produção nacional de produtos de base biotecnológica, inicialmente, com insulina.

A Companhia está em negociação com investidores, agentes financiadores, empresas de engenharia, fornecedores de equipamento e consultores para a implantação de uma planta biofarmacêutica para a produção de insulina e outras proteínas recombinantes (biofármacos) no Brasil. O mercado será informado oportunamente sobre o desenrolar destas negociações.

3.9 Auditoria

A Companhia contratou a Deloitte Touche Tohmatsu como auditora externa, sendo mesma auditora da Joint Venture na Arábia Saudita (Gabas Global Company for Biotechnology).

A política de atuação da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos nossos auditores independentes se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor independente. Estes princípios consistem, de acordo com princípios internacionalmente aceitos, em (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais nos seus clientes e (c) o auditor não deve promover os interesses do seu cliente.

No exercício de 2011, os auditores externos da Biommm S.A. – A Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes– não foram contratados para prestar serviços que não os de auditoria das Demonstrações Financeiras.

3.10 Evento subsequente:

Como parte do plano de financiamento para implantação de uma planta biofarmacêutica destinada à produção e comercialização de insulina, em 28/03/2012 foi celebrado um Memorando de Entendimentos não vinculativo (“MOU”) entre os acionistas controladores da Companhia, a TMG Serviços de Gestão Ltda. e o Tekbio Fundo de Investimento em Participações (os “Investidores”). O MOU estabelece os principais termos para a subscrição de novas ações da Companhia pelos Investidores em um futuro aumento de capital, após o qual os Investidores passariam a deter uma participação minoritária relevante na Companhia. A celebração dos contratos definitivos com os Investidores (incluindo um Acordo de Acionistas entre os acionistas controladores e os Investidores, que confira aos Investidores os direitos usuais em operações dessa natureza) esta sujeita à negociação satisfatória de tais contratos, bem como a determinadas condições precedentes, dentre outras, a realização satisfatória de uma auditoria legal, ambiental, contábil, financeira e operacional.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Em razão da assinatura do MOU, foi distratado o Instrumento Particular de Subscrição e Investimento celebrado em 2011 entre a Bio Participações Consultoria Técnica e Administração Ltda., uma das controladoras da Companhia, e a Família Prufer. A Família Prufer pretende realizar o investimento diretamente na Companhia através do Tekbio.

3.11 Resumo

Para os próximos anos, a administração espera a consolidação da Companhia , com a retomada do projeto da Arábia Saudita em 2012, o avanço no desenvolvimento da tecnologia de etanol de segunda geração e o projeto de implantação de uma planta biofarmacêutica no Brasil.

Conselho de Administração

Guilherme Caldas Emrich
Roberto Antônio Pinto de Melo Carvalho
Ítalo Aurélio Gaetani
Walfrido Silvino dos Mares Guia Neto

Diretoria

Francisco Carlos Marques de Freitas
Luciano Villela

Responsável técnico

Gizele Martins Ramos
CRC-MG - 066291/06

Notas Explicativas

BIOMM S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto se indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Biomm S.A. (“Biomm” ou “Companhia”) é uma Companhia de biotecnologia, cuja atividade operacional inclui o licenciamento do processo de produção de insulina pelo processo de DNA recombinante a outras empresas da tecnologia e a prestação de serviços a terceiros relacionados com o desenvolvimento e escalonamento de processos e produção na área de biotecnologia. A Companhia é uma sociedade anônima com sede na Praça Carlos Chagas, 49 - 2º andar - Santo Agostinho, Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, e possui ações negociadas na Bovespa - Bolsa de Valores de São Paulo, sob os códigos BIOM3 e BIOM4.

Em 29 de abril de 2003, foi constituída a empresa Biomm International Inc., com sede na cidade de Road Town, Tortola, capital do território das Ilhas Virgens Britânicas. A Biomm subscreveu a totalidade das ações da Biomm International; contudo não houve integralização destas ações, correspondentes a US\$50.000,00, conforme permitido pela legislação daquele país.

Em agosto de 2003, foi firmado um contrato de licenciamento entre a Biomm e a Biomm International, no qual a Biomm concedeu à Biomm International uma licença exclusiva para exploração e administração mundial dos direitos de propriedade intelectual relacionados à tecnologia desenvolvida para a produção de insulina recombinante.

Em 2005, foram constituídas duas subsidiárias integrais da Biomm International, Biomm Middle East Inc e Biomm Russia Ltd., com sede também na cidade de Road Town. A Biomm Internacional subscreveu a totalidade das ações, correspondentes a US\$50.000,00 das novas empresas; conforme permitido pela legislação daquele país. Ambas empresas foram constituídas para facilitar a negociação dos contratos internacionais. A Biomm Middle East está diretamente ligada ao projeto da Arábia Saudita e a Biomm Russia, encontra-se sem atividade operacional.

A Biomm International, como subsidiária integral da Biomm, é responsável pelos recebimentos e pagamentos dos valores envolvendo as operações de licenciamento da tecnologia de produção de cristais de insulina de clientes fora do Brasil, bem como o registro das respectivas receitas e despesas inerentes ao processo de licenciamento. Os resultados auferidos pela controlada são reconhecidos na Biomm, através do método de equivalência patrimonial.

A Companhia continua desenvolvendo esforços no aperfeiçoamento de suas tecnologias, tornando a produção de proteínas terapêuticas mais competitivas, ampliando a proteção de sua propriedade intelectual em outros países e desenvolvendo relações comerciais, sobretudo internacionais, de forma a permitir a negociação das tecnologias mencionadas.

Notas Explicativas

Atualmente, a Companhia está dedicada a dois projetos:

(a) Transferência de tecnologia de produção de insulina - Projeto Arábia Saudita

Em 2007, a Companhia concluiu a negociação de um projeto para produção de insulina humana recombinante na Arábia Saudita. Esse projeto foi viabilizado através da criação de uma “Joint Venture” com uma empresa sediada naquele país, com o compromisso de transferência da tecnologia através da assessoria na implantação da planta de produção de insulinas humanas recombinantes. A continuidade desse projeto depende da obtenção de linhas de financiamento provenientes de instituições financeiras, e da manutenção de aportes de capital por parte do acionista estrangeiro. Projetos semelhantes estão sendo avaliados negociados com outras empresas.

Em 14 de junho de 2008, foi aprovada pelos órgãos competentes da Arábia Saudita a documentação referente à constituição da “*joint venture*”, através da sua controlada indireta Biommm Middle East Inc (Biommm ME), com a empresa árabe Gabas Developing Biotechnology Holding Company (Gabas Holding). A JV permanecerá em vigor até dezembro de 2017, podendo esse prazo ser renovado por mais 12 anos.

A JV deverá implantar uma unidade industrial de produção de insulina humana recombinante na Arábia Saudita, usando a tecnologia de produção licenciada pela Biommm International Inc., para atender à demanda da região em torno daquele país. O contrato de licenciamento e assessoria técnica firmado entre a Biommm International Inc. e a JV totaliza US\$20.000 mil, dos quais US\$6.800 mil foram recebidos até 31 de dezembro de 2011 pela controladora.

A JV tem o capital inicial de SR45.000 mil (SR=Rial Saudita; US\$ 1 equivalente a SR3,7504 em 31 de dezembro de 2011 e de 2010), sendo que Gabas Holding subscreveu ações que equivalem a 51% do capital total e a Biommm ME 49%. Durante o mês de dezembro de 2011 houve integralização de capital por parte dos acionistas. Apesar do acionista estrangeiro possuir 51% do capital da JV, o seu estatuto social assegura que nenhum dos acionistas exercerá, individualmente, preponderância nas deliberações sociais.

Como parte dos entendimentos entre os acionistas da JV, os seguintes aspectos deverão ser observados durante o prazo da “*joint venture*”:

- (i) A integralização do capital inicial atribuído à Biommm ME será totalmente financiada pelo acionista Gabas Holding.
- (ii) Previsão de posterior aumento do capital inicial em mais SR45.000 mil, passando a JV a ter um capital social total de SR90.000 mil.
- (iii) Existência de opção, por parte da Gabas Holding, da compra de 34% do capital social da JV, sendo que a Gabas Holding deverá perdoar o financiamento concedido à Biommm ME em conexão com a integralização do capital inicial da JV, mencionado em (i) acima.
- (iv) Os princípios gerais que orientam a atuação da Gabas Holding e da Biommm ME como acionistas da JV estão definidos e formalizados em acordo de acionistas assinado em junho de 2008.

Notas Explicativas

A JV encontra-se em fase pré-operacional, sendo os resultados do exercício findo em 31 de dezembro 2011 e de 2010, referentes às despesas operacionais iniciais incorridas (“start up costs”). Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, a JV possuía ativos totais (ajustados para as práticas contábeis adotadas no Brasil) nos montantes de R\$23.328 e R\$9.993, respectivamente, referentes aos investimentos efetuados até essa data no projeto de produção de insulina na Arábia Saudita, representados, basicamente, pelos valores pagos pela JV à Biommm International em decorrência do contrato de licenciamento e assessoria técnica firmado entre as partes. O passivo total (ajustado) da JV, referentes aos valores a pagar ao acionista estrangeiro, por conta do financiamento dos pagamentos do contrato com a Biommm International, totalizava R\$299 e R\$11.495 em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, respectivamente. A moeda funcional da Gabas é o Rial Saudita (“SR”).

Após a aprovação do projeto da fábrica de insulina pelo Ministério do Comércio e Indústria e pelo Ministério da Saúde da Arábia Saudita, a JV aguarda a liberação do financiamento do projeto. Atualmente, a JV está em negociação com instituições financeiras sauditas, para dar início à construção da planta de produção de insulina.

(b) Desenvolvimento de técnicas de aperfeiçoamento de fontes alternativas de energia.

Em 15 de junho de 2010, a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP e a Biommm assinaram um contrato de concessão econômica para o projeto intitulado “Desenvolvimento de processo para obtenção industrial de misturas enzimáticas celulolíticas, destinadas a produção de biocombustíveis a partir da Biomassa”. O projeto terá a duração de 36 meses e a Biommm receberá recursos não reembolsáveis no valor de R\$ 3.100, oriundos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT/Subvenção Econômica. No projeto, será concedida uma contrapartida de R\$ 792 pela Biommm.

A Companhia cumpriu o cronograma no ano de 2011 dos trabalhos de pesquisa do Projeto FINEP - Subvenção para o desenvolvimento de produção de enzimas celulolíticas (que “quebram” a glicose) de bagaço de cana e outras biomassas, visando a produção de etanol do bagaço de cana, potencialmente aumentando em até 30% a produção de álcool de uma usina.

O Projeto é resultado da seleção pública “Subvenção Econômica à Inovação - 2009” na área de Biotecnologia promovida pela FINEP, empresa vinculada ao Ministério das Ciências e Tecnologias. De acordo com as condições do programa, a Finep subvenciona gastos como pessoal, material de consumo, viagens e prestação de serviços de terceiros. A empresa, em contrapartida, arca com investimentos em instalações, equipamentos e material permanente, baseados em planilha apresentada na seleção.

Devido à esses constantes desenvolvimentos, a Companhia vem incorrendo em prejuízos recorrentes, mas conta com o apoio financeiro dos seus acionistas majoritários enquanto os projetos em desenvolvimento não gerarem resultados suficientes para a manutenção das suas operações.

Foi aprovado pelos acionistas da Companhia o estudo econômico-financeiro para a construção e operação de uma planta biofarmacêutica destinada à produção e comercialização de insulina e outras proteínas terapêuticas por engenharia genética (Biofármacos)

Notas Explicativas

2. BASES DE ELABORAÇÃO, APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras, controladora e consolidado, estão apresentadas e resumidas conforme a seguir. Estas práticas foram aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados.

2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Companhia compreendem:

- As demonstrações financeiras consolidadas elaboradas e apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (*IFRS*), aprovadas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado.
- As demonstrações financeiras individuais da controladora elaboradas e apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (*BR GAAP*), identificadas como individual.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

A Companhia optou por apresentar suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado, pois não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado, atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as *IFRS* e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

2.2. Base de elaboração

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

As demonstrações financeiras consolidadas são preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (*IFRS*), aprovadas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e com todos os pronunciamentos emitidos pelo CPC.

2.3. Bases de consolidação e investimentos em controladas e em controladas em conjunto

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as práticas descritas na nota explicativa 2.2 e abrangem as demonstrações financeiras da controladora e das controladas em conjunto, sediadas no exterior, cujas demonstrações financeiras foram elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora e reconhecidas nas demonstrações financeiras individuais da Companhia pelo método da equivalência patrimonial.

Notas Explicativas

A Companhia apresenta nas suas demonstrações financeiras consolidadas, suas participações em controladas usando o método de consolidação integral. As participações nos ativos, passivos e resultados das controladas são combinados com os correspondentes itens nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, linha a linha.

Na consolidação foram eliminadas as participações da controladora nos patrimônios líquidos das controladas, bem como os saldos de ativos e passivos, receitas, custos, despesas e lucros não realizados, decorrentes de transações efetuadas entre as empresas.

As controladas diretas e indiretas da Companhia incluídas na consolidação estão relacionadas na nota explicativa 8 - Investimentos.

A Companhia apresenta sua participação em empresa com controle compartilhado, nas suas demonstrações financeiras consolidadas, usando o método de consolidação proporcional. A controlada em conjunto e suas principais informações financeiras estão relacionadas na nota explicativa 8.

Nas demonstrações financeiras individuais da controladora, as participações em entidades controladas em conjunto são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Quando uma empresa da Companhia realiza transações com sua controlada em conjunto, os lucros e prejuízos resultantes das transações são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas apenas na medida das participações nas controladas em conjunto não relacionadas à Companhia.

2.4. Uso de estimativas

A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração efetue estimativas e adote premissas no seu melhor julgamento e baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes, que afetam os montantes apresentados de ativos e passivos, bem como os valores das receitas, custos e despesas. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras.

Estimativas e premissas significativas são utilizadas quando da contabilização da vida útil e do valor residual dos bens do imobilizado e intangível; de provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários; do valor justo de instrumentos financeiros e da receita que considera a estimativa do custo total orçado do empreendimento.

A Companhia revisa suas estimativas e premissas, pelo menos, anualmente. Os efeitos decorrentes dessas revisões são reconhecidos no período em que as estimativas são revisadas se a revisão afetar apenas este período, ou também em períodos posteriores se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 a controlada direta Biommm Internacional não concluiu a revisão do orçamento preparado anteriormente para reconhecimento da receita, como base no percentual de execução, relativo ao contrato de prestação de serviço de assessoria técnica e transferência de tecnologia, conforme descrito na nota explicativa 1.a.

Notas Explicativas

2.5. Moeda funcional e de apresentação

A moeda funcional da Companhia e a moeda de apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas é o Real. As informações financeiras são apresentadas em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma.

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido em operações no exterior são reconhecidas no resultado abrangente.

2.6. Demonstração do Valor Adicionado - DVA

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras individuais e consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRS.

2.7. Resumo das principais práticas contábeis

As práticas contábeis descritas a seguir foram aplicadas consistentemente para a Companhia e todas as suas controladas, para todos os períodos apresentados nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

2.7.1. Reconhecimento de receita

A Companhia usa o método de percentagem de conclusão (POC) para contabilizar os seus contratos de prestação de serviços acordados a preço fixo. O uso do método POC requer que a Companhia estime os serviços realizados até a data base do balanço, como uma proporção dos serviços totais contratados. No consolidado, a receita de serviços decorrente da transferência de tecnologia e assessoria técnica é reconhecida proporcionalmente à etapa do serviço prestado em relação ao orçamento total do contrato, tendo como base no custos incorridos.

Na controladora, a receita de Royalties é reconhecida quando do recebimento financeiro das parcelas referente ao contrato de transferência de tecnologia junto a JV, pela Biommm International.

2.7.2. Redução ao valor recuperável (*impairment*)

A Companhia avalia, ao menos anualmente, se há alguma indicação de redução ao valor recuperável de ativo imobilizado e ativo intangível - software. Em 2011 e 2010 não foram identificados indícios de que tais ativos possam ter sofrido desvalorização.

Notas Explicativas

2.7.3. Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando uma entidade da Companhia for parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da transação são diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

2.7.3.1. Ativos financeiros

Os ativos financeiros são classificados no momento de seu reconhecimento inicial em uma das quatro categorias a seguir: (i) pelo valor justo por meio de resultado; (ii) mantidos até o vencimento; (iii) empréstimos e recebíveis; e (iv) disponíveis para venda. A classificação do ativo financeiro em uma das quatro categorias de ativos financeiros depende de sua natureza e finalidade.

As aplicações financeiras da Companhia são classificadas na categoria de empréstimos e recebíveis, representados principalmente por:

- Caixa e equivalentes de caixa - São considerados como caixa e equivalentes de caixa os valores mantidos como caixa, contas-correntes bancárias e aplicações financeiras de curto prazo e alta liquidez, cujo vencimento original for igual ou menor do que 90 dias e que têm baixo risco de variação no valor justo.

2.7.3.2. Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados no momento de seu reconhecimento inicial em uma das duas categorias a seguir: (i) passivos financeiros a valor justo por meio do resultado; e (ii) outros passivos financeiros.

A Companhia não possui passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. Os passivos financeiros da Companhia estão classificados como “outros passivos financeiros” e mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos, e incluem os empréstimos, financiamentos e contratos de mútuo.

2.7.4. Investimentos

Os investimentos decorrentes de participações societárias em controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras individuais, conforme nota explicativa 8.

Notas Explicativas

2.7.5. Imobilizado

O imobilizado está demonstrado ao valor de custo, deduzidos de depreciação, e perda por redução ao valor recuperável acumulada, quando aplicável. A Companhia revisa a vida útil estimada dos bens do ativo imobilizado anualmente, no final de cada período de relatório. São registrados como parte dos custos das imobilizações em andamento os custos de empréstimos capitalizados de acordo com a política contábil da Companhia. Tais imobilizações são classificadas nas categorias adequadas do imobilizado quando concluídas e prontas para o uso pretendido. A depreciação desses ativos inicia-se quando estes estão prontos para o uso pretendido na mesma base dos outros ativos imobilizados já em uso.

2.7.6. Ativos intangíveis

Pesquisa e desenvolvimento - Os gastos com pesquisa são reconhecidos como despesas quando incorridos. Os gastos incorridos no desenvolvimento de projetos (relacionados à fase de projeto e testes de produtos novos ou aperfeiçoados) são reconhecidos como ativos intangíveis quando for provável que os projetos serão bem-sucedidos, considerando-se sua viabilidade comercial e tecnológica, e somente se o custo puder ser medido de modo confiável. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos de desenvolvimento capitalizados serão amortizados a partir do início da produção comercial do produto, pelo método linear e ao longo do período do benefício esperado.

Programas de computador (softwares) - Licenças adquiridas de programas de computador (softwares) são capitalizadas e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada.

2.7.7. Ativos e passivos sujeitos a atualização monetária

Os ativos e passivos em reais e sujeitos à indexação contratual ou legal são atualizados nas datas dos balanços pela aplicação do correspondente índice. Ganhos e perdas decorrentes de variações monetárias são reconhecidos no resultado do exercício de acordo com o regime de competência.

2.7.8. Provisões

As provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou presumida) resultante de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

2.7.9. Tributação

O Imposto de Renda (IR) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) são registrados pelo regime de competência de exercícios, calculados utilizando a taxa nominal de 25% e 9%, respectivamente, sobre lucros tributáveis ajustados de acordo com legislação específica.

Notas Explicativas

3. PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS E INTERPRETAÇÕES EMITIDAS RECENTEMENTE E AINDA NÃO APLICADOS PELA COMPANHIA

- (a) As interpretações e alterações das normas existentes a seguir foram editadas e estavam em vigor durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011. Entretanto, não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações contábeis da Companhia (individual e consolidado):

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
Melhorias nas IFRSs - 2010	Alteração de diversos pronunciamentos contábeis	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011
IAS 24 - Divulgações de Partes Relacionadas	As alterações já são adotadas pelo CPC. Esclarece melhor o conceito de partes relacionadas, inclusive com exemplos sobre casos específicos	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011.
IFRS 7 - Instrumentos Financeiros: Divulgação	Aumento nas exigências de divulgações das transações envolvendo ativos financeiros, visando transparência às exposições de risco quando um ativo financeiro é transferido, mas ainda existe algum risco de exposição retido na Companhia. As alterações também exigem a divulgação da transferência de ativos financeiros quando não forem igualmente distribuídos no período.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2011
IFRIC 14 - Pagamentos Antecipado de Exigência Mínima de Financiamento - Limite de ativo de benefício definido	Retira as consequências não intencionais que surgem do pagamento antecipado, no qual há exigência mínima de provimento de recursos. Os resultados dos pagamentos antecipados em determinadas circunstâncias são reconhecidos como ativo ao invés de despesa.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011.
IFRIC 19 - Extinção de Passivos Financeiros com Instrumentos de Capital	Estabelece procedimentos para reconhecimento e divulgação de transações de emissão de instrumentos patrimoniais	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011
Modificações à IAS 32 Classificação de Direitos	Aborda a classificação de determinados direitos denominados em moeda estrangeira como instrumento patrimonial ou passivo financeiro.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011

- (b) Normas, interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia. As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis da Companhia iniciados em 1º de janeiro de 2012 ou após essa data, ou para exercícios subsequentes. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia.

Notas Explicativas

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
IFRS 9 - Instrumentos Financeiros	Introduz novas exigências para a classificação, mensuração e baixa de ativos e passivos financeiros. Esclarece outras questões referentes ao IAS 39.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IAS 12 - Tributos sobre o lucro	Impostos diferidos - recuperação dos ativos subjacentes quando o ativo é mensurado pelo modelo de valor justo de acordo com a IAS 40.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2012
IAS 28 - Investimentos em Coligadas	Revisão do IAS 28 para incluir as alterações introduzidas pelos IFRSs 10, 11 e 12. Esclarece os conceitos de “Influência Significativa”, exemplos para aplicação do método de equivalência patrimonial e como realizar testes por impairment para coligadas e coligadas em conjunto.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IAS 27 - Demonstrações Separadas	Requerimentos do IAS 27 relacionados às demonstrações financeiras consolidadas são substituídos pelo IFRS 10. Requerimentos para demonstrações financeiras separadas são mantidos.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas	Substituiu o IAS 27 em relação aos requerimentos aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas e a SIC 12. O IFRS 10 determinou um único modelo de consolidação baseado em controle, independentemente da natureza do investimento. Adicionalmente, a IFRS 10 inclui uma nova definição de controle que contém três elementos: (a) poder sobre uma investida; (b) exposição, ou direitos, a retornos variáveis da sua participação na investida e (c) capacidade de utilizar seu poder sobre a investida para afetar o valor dos retornos ao investidor	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 11 - Contratos Compartilhados	Eliminou o modelo de consolidação proporcional para as entidades com controle compartilhado, mantendo apenas o modelo pelo método da equivalência patrimonial. Eliminou também o conceito de “ativos com controle compartilhado”, mantendo apenas “operações com controle compartilhado” e “entidades com controle compartilhado”.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades	Expande os requerimentos de divulgação das entidades que são ou não consolidadas nas quais as entidades possuem influência.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 13 - Mensurações ao Valor Justo	Substitui e consolida todas as orientações e requerimentos relacionados à mensuração ao valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRSs em um único pronunciamento. A IFRS 13 define valor justo, orienta como determinar o valor justo e os requerimentos de divulgação relacionados à mensuração do valor justo. Entretanto, ela não	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.

Notas Explicativas

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
	introduz nenhum novo requerimento ou alteração com relação aos itens que devem ser mensurados ao valor justo, os quais permanecem nos pronunciamentos originais.	
IAS 19 (revisada em 2011)	Alteram a contabilização dos planos de benefícios definidos e dos benefícios de rescisão.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras	Introduz o requerimento de que os itens registrados em outros resultados abrangentes sejam segregados e totalizados entre itens que são e os que não são posteriormente reclassificados para lucros e perdas.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.

A Companhia implementará tais pronunciamentos e interpretações à medida que suas aplicações se tornem obrigatórias, com a normatização pelo CPC e CVM. Considerando as atuais operações da Companhia e de suas controladas, a Administração não espera que essas novas normas, interpretações e alterações tenham um efeito relevante sobre as demonstrações contábeis a partir de sua adoção, exceto pelos pronunciamentos IFRS 10, 11 e 12, vigentes para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013, para os quais se espera que os investimentos em controladas em conjunto da Companhia passem a ser reconhecidos pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações consolidadas, não havendo efeitos no patrimônio líquido e lucro do período.

4. APROVAÇÕES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram aprovadas e autorizadas para divulgação pela Diretoria da Companhia em 28 de fevereiro de 2012.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (BRGAAP e IFRS)	
	2011	2010	2011	2010
Caixa e bancos	2	2	2	28
Depósitos bancários de curto prazo (i)	<u>1.176</u>	<u>96</u>	<u>2.677</u>	<u>96</u>
	<u>1.178</u>	<u>98</u>	<u>2.679</u>	<u>124</u>

- (i) Estão representadas por aplicações em Certificados de Depósitos Bancários - CDB, em Reais, com remuneração fixada em 100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. Os prazos para resgate são imediatos, sem ônus para a Companhia.

6. IMPOSTOS A RECUPERAR

Controladora (BRGAAP) e Consolidado (BRGAAP E IFRS)	
2011	2010

Notas Explicativas

Imposto de renda a recuperar	155	129
PIS e COFINS a recuperar	<u>73</u>	<u>73</u>
	<u>228</u>	<u>202</u>
Ativo circulante	155	129
Ativo não circulante	73	73

7. DESPESAS ANTECIPADAS

Refere-se a gastos incorridos com a contratação de instituição financeira para assessoria financeira, busca de acionistas e viabilização de financiamento, para a construção e operação de uma planta biofarmacêutica destinada à produção e comercialização de insulina e outras proteínas terapêuticas.

8. INVESTIMENTOS - CONTROLADORA (BRGAAP)

A composição dos investimentos é como segue:

	Participação no capital social	Patrimônio líquido	Investimentos		Resultado de equivalência	
			2011	2010	2011	2010
<u>Controladas direta:</u>						
Biom International	100%	1.710	1.710	1.664	46	(134)
Biom Middle East	100%		-	-	-	-
Biom Russia	100%			-	-	-
<u>Controlada em conjunto:</u>						
JV Gabas *	49%	20.780	7.010	(3.979)	(18)	(39)
			<u>8.720</u>	<u>(2.315)</u>	<u>28</u>	<u>(173)</u>

* Contempla o efeito do Lucro não Realizado, do contrato de transferência de tecnologia, no montante de R\$3.240 e variação cambial de R\$68.

A movimentação dos investimentos é como segue:

	2011	2010
Saldo no início do exercício	(2.315)	(2.272)
Integralização de capital	11.029	-
Resultado de equivalência patrimonial	28	(173)
Ajuste acumulado de conversão	(22)	130
Saldo no final do exercício	<u>8.720</u>	<u>(2.315)</u>

Em 31 de dezembro de 2010 a participação na Joint Venture possuía um passivo a descoberto que gerou uma provisão para passivo a descoberto, no valor total de R\$3.979.

Notas Explicativas

9. IMOBILIZADO

	Controladora (BRGAAP)		
	Máquinas e equipamentos	Móveis, utensílios e outros	Total
<u>Composição do ano de 2010</u>			
Em 31 de dezembro de 2010			
Custo	1.989	314	2.303
Depreciação acumulada	(1.227)	(131)	(1.358)
Saldo contábil, líquido	<u>762</u>	<u>183</u>	<u>945</u>
<u>Composição do ano de 2011</u>			
Em 31 de dezembro de 2011			
Saldo inicial	762	183	945
Aquisições/(baixas)	14	4	18
Depreciação	(4)	(227)	(231)
Saldo contábil, líquido	<u>772</u>	<u>(40)</u>	<u>732</u>
<u>Movimentação até 31 de dezembro de 2011</u>			
Em 31 de dezembro de 2011			
Custo	2.003	318	2.321
Depreciação acumulada	(1.231)	(358)	(1.589)
Saldo contábil, líquido	<u>772</u>	<u>(40)</u>	<u>732</u>
Taxas anuais de depreciação - %	10	10	

	Consolidado (BRGAAP e IFRS)			
	Terrenos	Máquinas e equipamentos	Móveis, utensílios e outros	Total
<u>Composição do ano de 2010</u>				
Em 31 de dezembro de 2010				
Custo	-	1.989	314	2.303
Depreciação acumulada	-	(1.227)	(131)	(1.358)
Saldo contábil, líquido	<u>-</u>	<u>762</u>	<u>183</u>	<u>945</u>
<u>Composição do ano de 2011</u>				
Em 31 de dezembro de 2011				
Saldo inicial		762	183	945
Aquisições/(baixas)	4.902	14	4	4.920
Depreciação		(4)	(227)	(231)
Saldo contábil, líquido	<u>4.902</u>	<u>772</u>	<u>(40)</u>	<u>5.634</u>
<u>Movimentação até 31 de dezembro de 2011</u>				
Em 31 de dezembro de 2011				
Saldo inicial	4.902	2.003	318	7.223
Depreciação acumulada	-	(1.231)	(358)	(1.589)
Saldo contábil, líquido	<u>4.902</u>	<u>772</u>	<u>(40)</u>	<u>5.634</u>
Taxas anuais de depreciação - %		10	10	

A despesa de depreciação no ano, no montante de R\$ 231, foi reconhecida no resultado na conta de "Despesas administrativas".

Notas Explicativas

10. INTANGÍVEL

	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (BRGAAP e IFRS)	
	2011	2010	2011	2010
Desenvolvimento de projetos (i)	-	-	3.287	2.492
Software	<u>160</u>	<u>160</u>	<u>160</u>	<u>160</u>
	<u>160</u>	<u>160</u>	<u>3.447</u>	<u>2.652</u>

Refere-se ao custo incorrido no projeto de produção de insulina na Arábia Saudita, representado, basicamente, pelos valores pagos pela Gabas à Biomm International em decorrência do contrato de licenciamento e assessoria técnica firmado entre as partes. Esse montante corresponde à participação proporcional da Companhia no capital social da Gabas (49% - consolidação proporcional), ajustado pela eliminação dos lucros não realizados em transações entre partes relacionadas.

A movimentação do intangível pode ser resumida como segue:

	Consolidado				
	2010	Reclassificação para o ativo não circulante	Adições	Ajuste de Tradução	2011
Licenças	2.492	(835)	1.012	618	3.287
Software	<u>160</u>	-	-	-	<u>160</u>
	<u>2.652</u>	<u>(835)</u>	<u>1.012</u>	<u>618</u>	<u>3.447</u>

11. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS (CONTROLADORA - BRGAAP E CONSOLIDADO - BRGAAP e IFRS)

A Companhia obteve empréstimo, contratado em moeda nacional, com o objetivo de financiar suas operações. Em 31 de dezembro de 2011, o saldo de empréstimos e financiamentos é de R\$5.882, cujo o vencimento ocorrerá em 24 de julho de 2012. As características desse empréstimo é como segue:

Modalidade	Indexador	Juros e encargos
Capital de giro	100% CDI	3,65% a.a.

O empréstimo está garantido por aval dos acionistas.

12. SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS

	Controladora (BRGAAP) e Consolidado (BRGAAP e IFRS)	
	2010	2011
Salários e encargos	589	1.026
Provisão de férias e 13. Salário	<u>272</u>	<u>262</u>

Notas Explicativas

861

1.288

13. PROVISÃO PARA RISCOS

A Companhia possui uma ação de natureza cível, envolvendo riscos de perda, cuja probabilidade foi classificada pela administração, juntamente com seus consultores jurídicos, como remota.

14. PLANO DE PENSÃO

Em agosto de 2007, foi implementado um novo Plano de Previdência Complementar do tipo PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livres, com benefício de contribuição definida.

As principais características deste plano são:

- (a) Fundo de contribuição definida: o participante terá ao final do plano o somatório dos recursos aportados pela Companhia e pelo participante e os rendimentos do plano ao longo do período de participação.
- (b) Contribuição normal da patrocinadora: a Companhia contribuirá em até 3,175% do salário nominal do participante, limitado a 2 salários mínimos e à contribuição normal do participante.
- (c) Contribuição especial da patrocinadora: a Companhia contribuirá adicionalmente com 1,5% do salário nominal do participante, sem limitação.
- (d) A Companhia arcará com as taxas de administração do plano e com as despesas bancárias.
- (e) O benefício será concedido desde que observados os seguintes pré-requisitos: idade mínima de 60 anos; estar aposentado pela previdência oficial; tempo mínimo de contribuição ao plano de previdência privada de 5 anos.

Durante o ano de 2011, a Companhia incorreu em R\$31 (31 de dezembro de 2010 - R\$100) com despesas de contribuição nos planos de pensão.

15. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia mantém apólices de seguro contratadas com uma das principais seguradoras do país, que foram definidas por orientação de especialistas, e levam em consideração a natureza e o grau de risco envolvido. As principais coberturas de seguro são:

	Controladora (BRGAAP)	
	2011	2010
Incêndio, explosões e fenômenos da natureza	2.965	2.965
Riscos diversos e recomposição de documentos	50	50

16. PREJUÍZOS FISCAIS A COMPENSAR

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possuía prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social sobre o lucro, a compensar, no montante de R\$29.216 (31 de dezembro de 2010 - R\$25.045).

Tais valores não estão registrados contabilmente devido à inexistência de histórico de rentabilidade nas

Notas Explicativas

operações sociais.

17. CAPITAL SOCIAL E RESERVAS

Em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, o capital social, está representado por 17.339 mil ações, sendo 7.543 mil ordinárias e 9.796 mil preferenciais, todas nominativas e sem valor nominal no valor total de R\$13.050.

Em 20 de janeiro de 2010, foi efetuada uma retenção de ações, referente ao aumento de capital social aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de 10 de novembro de 2009, no valor de R\$16.

O Grupo é controlado pela Bio Participações Consultoria Técnica Ltda. (constituída no Brasil), que detém 47,05% das ações ordinárias e Emvest Emrich Investimentos Ltda. com 30,51% das ações ordinárias da sociedade. Os 22,44% remanescentes das ações são detidos por diversos acionistas.

Reserva de capital

O valor da reserva é, basicamente, decorrente da subscrição com ágio, ocorrida em 2009.

Dividendos

Aos acionistas é garantido um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido ajustado do exercício, calculado nos termos da legislação societária.

As ações preferenciais não têm direito a voto, não são resgatáveis, não são conversíveis em ações ordinárias, participarão dos dividendos obrigatórios calculados nos termos da legislação societária e terão: (a) prioridade no recebimento do dividendo correspondente a (i) 3% (três por cento) do valor do patrimônio líquido da ação ou (ii) 6% (seis por cento) ao ano sobre o valor do capital integralizado em ações preferenciais, dos dois o maior; e (b) direito de participar dos lucros distribuídos, em igualdade de condições com as ordinárias, depois de a estas serem assegurado dividendos iguais ao mínimo prioritário estabelecido no item (a) acima.

As ações preferenciais sem direito de voto adquirirão o exercício desse direito se a Companhia, pelo prazo previsto no estatuto, não superior a 3 (três) exercícios consecutivos, deixar de pagar os dividendos fixos ou mínimos a que fizerem jus, direito que conservarão até o pagamento, se tais dividendos não forem cumulativos, ou até que sejam pagos os cumulativos em atraso.

18. RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA

	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (BRGAAP E IFRS)	
	2011	2010	2011	2010
Venda bruta de serviços	191	1.000	-	1.000
Impostos incidentes sobre vendas	(18)	(123)	-	(123)
Receita Líquida	173	877	-	877

Notas Explicativas

Notas Explicativas

19. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (BRGAAP E IFRS)	
	2011	2010	2011	2010
Gasto com pessoal	2.217	3.373	2.217	3.373
Depreciação	231	189	231	189
Serviços de terceiros	867	960	959	1.039
Gastos de infra estrutura	193	191	193	191
Gastos com manutenção	50	44	50	44
Despesas com viagens	159	150	159	150
Outras despesas	309	122	314	133
	<u>4.026</u>	<u>5.029</u>	<u>4.123</u>	<u>5.119</u>
Representado por:				
Custo dos serviços prestados	66	436	0	436
Despesas administrativas	3.879	4.573	4.041	4.661
Outras despesas	81	20	82	22
Total	<u>4.026</u>	<u>5.029</u>	<u>4.123</u>	<u>5.119</u>

20. RECEITA E DESPESAS FINANCEIRAS

	Controladora (BRGAP)		Consolidado (BRGAAP e IFRS)	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
<u>Receita financeira</u>				
Receita financeira de depósitos bancários de curto prazo	108	137	108	137
Receita de perdão de dívida	-	71	-	71
Descontos e atualização de tributos a recuperar	18	15	18	15
	<u>126</u>	<u>223</u>	<u>126</u>	<u>223</u>
<u>Despesa financeira</u>				
Empréstimos			-	-
Juros passivos	(192)	(3)	(192)	(3)
Multa por atraso de pagamento	(534)	(134)	(534)	(134)
Tarifas bancárias	(36)	(34)	(36)	(34)
	<u>(762)</u>	<u>(171)</u>	<u>(762)</u>	<u>(171)</u>
Variação Cambial, líquida	<u>(214)</u>	<u>-</u>	<u>84</u>	<u>(83)</u>
Resultado financeiro	<u>(850)</u>	<u>52</u>	<u>(552)</u>	<u>(31)</u>

21. PREJUÍZO POR AÇÃO

(a) Básico

O prejuízo básico por ação é calculado mediante a divisão do prejuízo atribuível aos acionistas da companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

Notas Explicativas

	31 de dezembro de 2011		
	<u>Ordinárias</u>	<u>Preferenciais</u>	<u>Total</u>
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	7.543	9.796	17.339
Prejuízo atribuível	<u>(2.034)</u>	<u>(2.641)</u>	<u>(4.675)</u>
Prejuízo básico por ação	<u>(0,27)</u>	<u>(0,27)</u>	<u>(0,27)</u>

(b) Diluído

A Companhia não possui dívida conversível em ações, ou qualquer outro tipo de instrumento financeiro com potencial diluidor. Dessa forma, não apresenta ações para fins de diluição.

22. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As seguintes transações foram conduzidas com partes relacionadas:

(a) Saldos do fim do exercício, decorrentes das transações entre partes relacionadas

	Controladora (BRGAAP)	
	<u>31 de dezembro de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>
Ativo		
Contas a receber de partes relacionadas - Biomm International	1.649	1.894
Contas a receber de partes relacionadas - outros	4	4
Total do ativo	<u>1.653</u>	<u>1.898</u>
Representado por:		
Circulante	-	1.894
Não circulante	1.653	4
Passivo		
Partes relacionadas - Biomm International	3.024	2.793
Receita de venda	173	
	<u>Consolidado (BRGAAP e IFRS)</u>	
	<u>31 de dezembro de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>
Contas a receber de partes relacionadas - GABAS	0	870
Empréstimos de partes relacionadas Gabas Holding	15.028	5.625

O saldo a receber de 31 de dezembro de 2010, refere-se ao valor remanescente das receitas realizadas através do POC - *percentage of completion*, referente ao contrato existente de transferência de tecnologia entre a BIOMM International e a Joint Venture na Arábia Saudita e, conseqüentemente, do

Notas Explicativas

contrato de prestação de serviços entre a BIOMM S.A. e a BIOMM International, não havendo vinculação com emissão de faturas.

O saldo a receber em 31 de dezembro de 2011, refere-se a prestação de serviço da Controladora para sua controlada direta, Biomm International.

As contas a receber de clientes na controladora e no consolidado são todas mantidas em dólares norte-americanos e não possuem provisões para perda.

Os empréstimos junto a Gabas Holding referem-se aos aportes efetuados por esse acionista em nome da Biomm Middle East, no momento da subscrição das ações da empresa, na Arábia Saudita e serão liquidados , através de integralização de capital na JV. Tal empréstimo é sem juros e está sujeito à variação cambial do dólar norte americano.

(b) Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. A remuneração paga ou a pagar ao pessoal-chave da administração, por serviços de empregados, está apresentada a seguir:

	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Salários e outros benefícios de curto prazo, a empregados	1.049	979
Outros benefícios de longo prazo	36	26
	<u>1.085</u>	<u>1.005</u>

23. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros que se destinam a atender as necessidades próprias, não existindo outros instrumentos financeiros não registrados contabilmente em 31 de dezembro de 2011. Os valores apresentados como ativos e passivos financeiros são assim demonstrados por categoria:

		<u>Controladora (BRGAAP)</u>	
		<u>Menos de doze meses</u>	<u>Mais de doze meses</u>
<u>Em 31 de dezembro de 2011</u>			
<u>Ativo</u>			
	<u>Em moeda estrangeira - US\$</u>		
	Créditos com partes relacionadas	-	1.653
<u>Passivo</u>			
	<u>Em moeda estrangeira - US\$</u>		
	Contratos de mútuo	-	14.053
	<u>Em moeda nacional - R\$</u>		
	Fornecedores	429	-
	Empréstimos e financiamentos	5.882	-

Notas Explicativas

	Controladora (BRGAAP)	
	Menos de doze meses	Mais de doze meses
Salários e encargos sociais	861	-
Impostos a recolher	541	-
Outras contas a pagar	-	225

Notas Explicativas

		<u>Controladora (BRGAAP)</u>	
		<u>Menos de doze meses</u>	<u>Mais de doze meses</u>
<u>Em 31 de dezembro de 2010</u>			
<u>Ativo</u>			
	<u>Em moeda estrangeira - US\$</u>		
	Créditos com partes relacionadas	1.894	4
<u>Passivo</u>			
	<u>Em moeda estrangeira - US\$</u>		
	Contratos de mútuo	-	2.794
	<u>Em moeda nacional - R\$</u>		
	Fornecedores	263	-
	Salários e encargos sociais	1.288	-
	Impostos a recolher	604	-
	Outras contas a pagar	-	213
		<u>Consolidado</u>	
		<u>Menos de doze meses</u>	<u>Mais de doze meses</u>
<u>Em 31 de dezembro de 2011</u>			
<u>Passivo</u>			
	<u>Em moeda estrangeira - US\$</u>		
	Contratos de mútuo	-	11.029
	<u>Em moeda nacional - R\$</u>		
	Fornecedores	1.194	-
	Empréstimos e financiamentos	5.882	-
	Salários e encargos sociais	861	-
	Impostos a recolher	671	-
	Outras contas a pagar	249	1.422
<u>Em 31 de dezembro de 2010</u>			
<u>Ativo</u>			
	<u>Em moeda estrangeira - US\$</u>		
	Créditos com partes relacionadas	870	-
<u>Passivo</u>			
	<u>Em moeda estrangeira - US\$</u>		
	Contratos de mútuo	-	5.625
	<u>Em moeda nacional - R\$</u>		
	Fornecedores	967	-
	Salários e obrigações sociais	1.288	-
	Impostos a recolher	604	-
	Outras contas a pagar	-	484

Notas Explicativas

Gestão de risco financeiro

Fatores de risco financeiro

A Biommm e suas controladas operam internacionalmente e estão expostas a riscos de mercado advindos de mudanças de cotações de moedas estrangeiras e de taxas de juros.

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado na data dos balanços. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer instrumentos financeiros.

(a) Risco de mercado - cambial

Os resultados da Companhia estão suscetíveis a variações significativas em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio. A Companhia decidiu não estabelecer estratégias de proteção para essa exposição cambial, em função de sua expectativa do comportamento atual das taxas de câmbio.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa e depósitos em instituições financeiras. Para aplicações financeiras, são aceitos somente títulos de entidades independentemente classificadas com baixo risco, considerando também a liquidez da operação e tributação incidente.

(c) Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada pela área financeira da Companhia, que monitora também as previsões contínuas das exigências de liquidez para assegurar que ela tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por

Notas Explicativas

exemplo, o nível de endividamento.

Notas Explicativas

Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos de créditos com partes relacionadas, de fornecedores e os demais passivos financeiros, pelo valor contábil, estejam próxima de seus valores justos.

A Companhia aplica o CPC 40 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, os passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado, são classificados no nível 2.

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, os valores contábeis dos ativos e passivos financeiros da Companhia se aproximam do seu correspondente valor justo.

Instrumentos financeiros por categoria

	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (BRGAAP e IFRS)	
	Empréstimos e recebíveis			
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
<u>Ativos, conforme o balanço patrimonial</u>				
Contas a receber de partes relacionadas	1.653	1.898	-	870
Caixa e equivalentes de caixa	1.178	98	2.679	124
	<u>2.830</u>	<u>1.996</u>	<u>2.679</u>	<u>994</u>

	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (BRGAAP e IFRS)	
	Outros Passivos financeiros			
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
<u>Passivo, conforme o balanço patrimonial</u>				
Fornecedores	429	263	1.194	967
Empréstimos e financiamentos	5.882	-	5.882	-
Contratos de mútuo	14.053	2.794	11.029	5.625
Outras contas a pagar	225	213	1.671	484
	<u>20.589</u>	<u>3.270</u>	<u>19.776</u>	<u>7.076</u>

Notas Explicativas

Notas Explicativas

Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes:

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Contrapartes sem classificação externa de crédito Grupo 1	1.653	1.894	4	870
Total de contas a receber de clientes	<u>1.653</u>	<u>1.894</u>	<u>4</u>	<u>870</u>
Conta-corrente e depósitos bancários de curto prazo AAA	1.178	98	2.679	124
	<u>1.178</u>	<u>98</u>	<u>2.679</u>	<u>124</u>

Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros não derivativos

A análise de sensibilidade é determinada com base na exposição às taxas de câmbio em relação aos ativos e passivos financeiros, denominados em moeda estrangeira. Conforme determinado pela Instrução CVM 475/08, que requer que sejam apresentados dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável de risco considerado. Apresentamos abaixo os possíveis impactos no resultado e/ou nos fluxos de caixa futuros da Companhia.

Exposição Cambial Líquida:

	Controladora (BRGAAP)	Consolidado (BRGAAP e IFRS)
Ativos em moeda Estrangeira		
Créditos com Partes Relacionadas	1.653	-
Passivos em Moeda Estrangeira		
Contratos de mútuo	14.053	11.029
Exposição Cambial Líquida	12.400	11.029

- Cenário 1: manutenção dos níveis de taxa de câmbio nos mesmos níveis observados em 31 de dezembro de 2011: nenhum impacto no Individual e no Consolidado.
- Cenário 2: Deterioração de 25% na taxa de câmbio R\$ /US\$, em relação ao nível verificado em 31 de dezembro de 2011: Perda de R\$3.100 e R\$2.757, no individual e no consolidado, respectivamente;
- Cenário 3: Deterioração de 50% na taxa de câmbio R\$ /US\$ em relação ao nível verificado em 31 de dezembro de 2011: Perda de R\$6.200 e R\$5.514 no individual e no consolidado, respectivamente.

Notas Explicativas

Grupo 1 - Partes relacionadas existentes (mais de seis meses) sem inadimplência no passado

Nenhum dos ativos financeiros totalmente adimplentes foi renegociado no último ano. Nenhum dos empréstimos com partes relacionadas está vencido ou *impaired*.

24. TRANSAÇÕES NÃO ENVOLVENDO CAIXA

Durante o exercício de 2011, a Companhia e suas controladas realizaram as seguintes atividades de investimento e financiamento não envolvendo caixa, portanto, essas não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

Efeitos na Controladora

- Integralização de capital social, pela Companhia, na controlada em conjunto JV, no montante de R\$11.029, através de dívida contraída junto a sua parceira no investimento, a Gabas Developing Biotechnology Holding Company;

Efeitos no Consolidado

- Aquisição de terreno pela JV, através de integralização de capital pela Gabas Developing Biotechnology Holding Company, no montante de R\$4.902;
- Integralização de dívida da JV, por parte da Gabas Developing Biotechnology Holding Company, no montante de R\$5.405;
- Reclassificação no montante de R\$835, do intangível para o contas a receber.

25. EVENTO SUBSEQUENTE

Como parte do plano de financiamento para implantação de uma planta biofarmacêutica destinada à produção e comercialização de insulina, em 28 de março de 2012 foi celebrado um Memorando de Entendimentos não vinculativo (“MOU”) entre os acionistas controladores da Companhia, a TMG Serviços de Gestão Ltda. e o Tekbio Fundo de Investimento em Participações (os “Investidores”). O MOU estabelece os principais termos para a subscrição de novas ações da Companhia pelos Investidores, em um futuro aumento de capital, após o qual os Investidores passariam a deter uma participação societária na Companhia. A celebração dos contratos definitivos com os Investidores (incluindo um Acordo de Acionistas entre os acionistas controladores e os Investidores, que confira aos Investidores os direitos usuais em operações dessa natureza) estará sujeita à negociação satisfatória de tais contratos, bem como a determinadas condições precedentes, dentre outras, a realização satisfatória de uma auditoria legal, ambiental, contábil, financeira e operacional.

Em razão da assinatura do MOU, foi distratado o Instrumento Particular de Subscrição e Investimento celebrado em 2011 entre a Bio Participações Consultoria Técnica e Administração Ltda., uma das controladoras da Companhia, e a Família Prufer. A Família Prufer pretende realizar o investimento diretamente na Companhia através do Tekbio.

Notas Explicativas

Proposta de Orçamento de Capital**ORÇAMENTO DE CAPITAL PROPOSTO PELA ADMINISTRAÇÃO PARA 2012.**

Em atendimento à Instrução Normativa 480/09, publicada pela CVM na data de 07 de dezembro de 2009, apresentamos abaixo o orçamento para 2012:

ORÇAMENTO R\$ mil	2012			
	T1	T2	T3	T4
SAÍDA DE RECURSOS	1.320	8.076	17.485	23.040
Projeto Planta Biofarmacêutica	-	2.200	9.593	21.302
Capex		1.000	2.079	19.327
Terreno		500	1.500	
Assuntos Regulatórios		700	469	1.177
Demais custos			414	419
Seguros			350	350
Serviços prestados pessoa jurídica			4.781	28
Despesas correntes	1.320	5.876	7.891	1.738
Salários	284	284	341	443
Encargos e Benefícios	463	556	611	795
Serviços Pessoa Jurídicas	150	250	730	150
Financiamento		4.436	5.859	
Diversos	423	330	330	330
Serviços por terceiros		20	20	20

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Com Ressalva

Biommm S.A.
Demonstrações Financeiras
referente ao exercício findo em
31 de dezembro de 2011 e
Relatório dos Auditores Independentes

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas e Administradores da
Biommm S.A.
Belo Horizonte - MG

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Biommm S.A. (Companhia), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Base para opinião com ressalva

a) Conforme descrito na Nota 2.4 às demonstrações financeiras, a controlada direta BIOMMM Internacional não concluiu a revisão das estimativas do seu orçamento de custos, o qual é utilizado como instrumento para reconhecimento da receita pelo método de percentual de execução, embora requerida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. Dessa forma, não nos foi possível concluir sobre eventuais impactos nas demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, que possam advir desse processo de revisão.

b) As demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 incluem saldos relacionados com a controlada em

conjunto Gabas Global Company for Biotechnology Ltd ("Gabas"). Nas demonstrações financeiras individuais da Companhia, os investimentos nessa controlada em conjunto são avaliados, indiretamente, pelo método da equivalência patrimonial e representam, em 31 de dezembro de 2011, o montante de R\$7.010. Os ativos e passivos proporcionais e o prejuízo proporcional gerado nas operações da Gabas, incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, montam em R\$11.431, R\$147 e R\$18, respectivamente. A auditoria da referida controlada em conjunto encontra-se ainda em fase de conclusão. Consequentemente, não foi praticável, na presente data, determinar se algum ajuste seria necessário nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia em relação aos investimentos na referida controlada em conjunto.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, exceto pelos possíveis efeitos dos assuntos descritos no parágrafo "Base para opinião com ressalva" acima, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Biommm S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, exceto pelos possíveis efeitos dos assuntos descritos no parágrafo "Base para opinião com ressalva" acima, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Biommm S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório, datado de 2 de maio de 2011, com ressalva relativa aos ajustes nas práticas contábeis adotadas pela controlada em conjunto, incluindo a contabilização do ativo intangível relacionado com o projeto em desenvolvimento na Arábia Saudita, para o qual não havia sido obtida evidência de auditoria suficiente para concluir quanto à adequação da capitalização dos custos no ativo intangível em desenvolvimento. Adicionalmente, o relatório continha qualificação por não ter sido efetuado o teste anual de avaliação do valor recuperável (impairment) do referido ativo intangível, conforme requerido pelo IAS 36 / CPC 01 - "Redução ao valor recuperável de ativos".

Ênfases

Continuidade das operações

Sem ressaltar nossa opinião, chamamos a atenção para a nota explicativa no 1 às demonstrações financeiras, que indica que a Companhia incorreu no prejuízo líquido de R\$4.675 mil durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e que, naquela data, o passivo da Companhia excedeu o total do ativo em R\$8.758 mil, apresentando situação de passivo a descoberto. Essas condições indicam a existência de incerteza que pode levantar dúvida quanto à capacidade de continuidade operacional da Companhia, o que a torna dependente de suporte financeiro de seus acionistas majoritários.

Demonstrações financeiras individuais

Conforme descrito na nota explicativa nº 2 as demonstrações financeiras, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS, aplicáveis às demonstrações financeiras individuais, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial que, para fins de IFRS, seriam avaliados ao custo ou ao valor justo.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Belo Horizonte, 29 de março de 2012

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Walmir Bolgheroni
Auditores Independentes Contador
CRC-2SP 011.609/O-8 F/MG CRC-1SP 139.601/O-9 T/MG

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração do art. 25, VI da Instrução CVM nº 480

Em conformidade com o parágrafo 1º, inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social findo em de 31 de dezembro de 2011.

Belo Horizonte, 30 de março de 2012.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Declaração do art. 25, V da Instrução CVM nº 480

Em conformidade com o parágrafo 1º, inciso V do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as opiniões expressas no parecer emitido pela Deloitte Touche Tohmatsu, auditores independentes da Companhia, referentes às demonstrações financeiras relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2011.

Sem prejuízo concordância acima expressa, a administração considera importante consignar sua opinião no tocante as ressalvas e ênfases apontadas pelos auditores.

1. Ressalvas:

1.1 No tocante às ressalvas, apresentadas pela Deloitte Touche Tohmatsu quando da elaboração e apreciação as demonstrações financeiras da Biommm S/A, os diretores da Companhia avaliam que a falta de revisão das estimativas do seu orçamento de custos, o qual é utilizado como instrumento para reconhecimento da receita pelo método de percentual de execução não trazem efeito ou desvio nas demonstrações financeiras da Companhia.

1.2 Quanto à auditoria da controlada em conjunto na Arábia Saudita, ressaltou-se que esta encontra-se em fase de conclusão. A administração da Companhia afirma que o resultado da auditoria na Arábia Saudita não irão trazer efeito ou desvio nas demonstrações financeiras da BIOMM S.A..

2. Ênfases

2.1 Com relação às ressalvas apresentadas pelos auditores independentes quando elaboração e apreciação as demonstrações financeiras da Biommm S/A, os diretores da Companhia avaliam que excesso de passivos sobre ativos circulantes consolidados, o uso de recursos dos acionistas fundadores como forma de financiamento das operações da Companhia apesar de, em uma primeira análise, aparentemente gerar incertezas quanto a continuidade operacional de uma companhia, no caso concreto da Biommm, não existe risco substancial de tal cenário se desenhar.

2.2 Os administradores da Companhia tem empenhado seus melhores esforços para, o mais brevemente possível, implementar de forma sólida e efetiva o projeto de insulina na Arábia Saudita, sendo que, em relação ao momento em que as ênfases foram elaboradas pelos auditores independentes, houve substancial progresso nas negociações que estão atrasando o projeto.

2.3 Adicionalmente, destacamos que a Administração da Companhia, especialmente o Conselho de Administração, tem, igualmente, se empenhado em traçar estratégias e elaborar planos de negócios para gerar crescimento e agregar valor aos negócios da Companhia.

2.4 Por fim destacamos que não foi necessário realizar qualquer ajuste nas demonstrações financeiras da Companhia em função das ênfases apontadas pelos auditores independentes.

Por fim, a administração se coloca à disposição para esclarecer quaisquer outros pontos relacionados com as demonstrações financeiras referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro 2011.

Belo Horizonte, 30 de março de 2012.

Francisco Carlos Marques de Freitas
Diretor Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Luciano Vilela
Diretor